



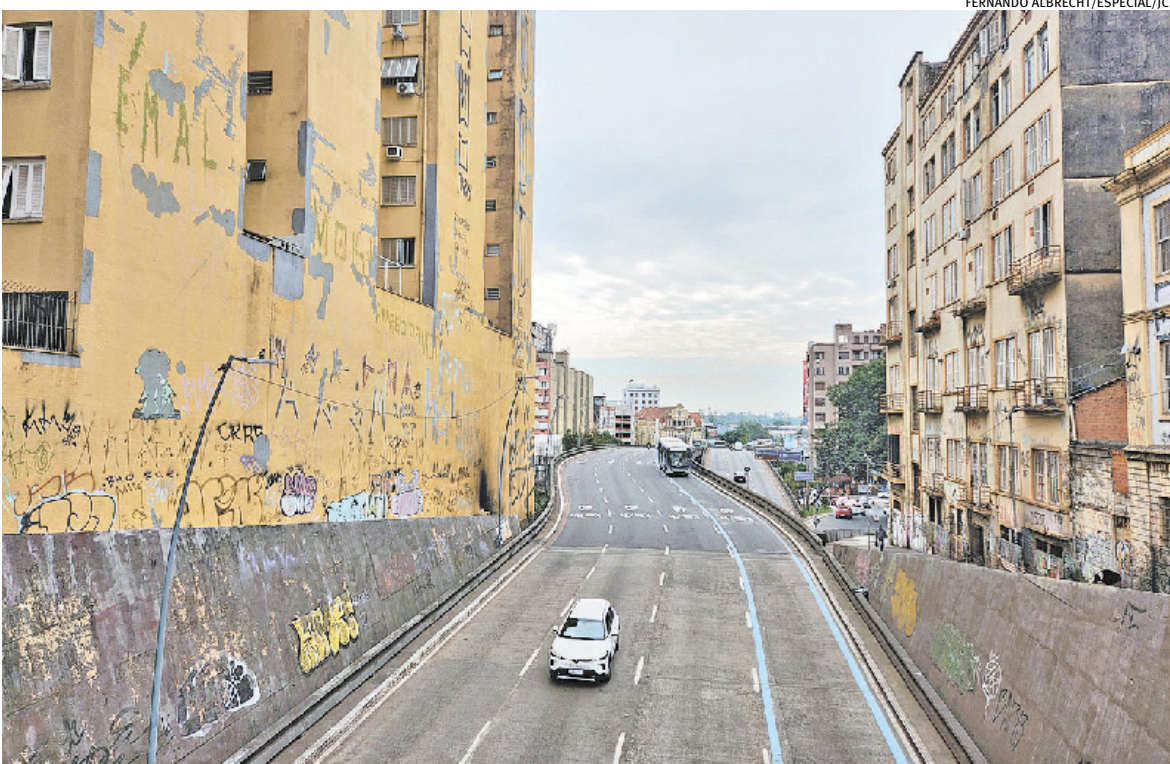
Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Marca registrada

A elevada e viaduto da Conceição rasgam a selva de pedra do que antigamente foi uma das ruas mais movimentadas da cidade, com dezenas de atacadistas de alimentos quando a via era apenas a Rua Conceição. De lá para cá, os pichadores tomaram conta dos prédios de ambos os lados. É uma das assinaturas da Capital.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Sem moleza

Recente decisão do STJ acendeu o alerta vermelho para as empresas brasileiras: agora, o Fisco pode pedir a falência de devedores tributários em casos excepcionais. Essa mudança põe fim ao uso de impostos como capital de giro.

Não deixaram molhar o bico

Parece que os petistas largaram foguetes antes de esmiuçar a pesquisa Quaest, que é desvantajosa para Flávio Bolsonaro (PL). No levantamento da Quaest, contudo, há mais eleitores (43%) que enxergam o caso do líder do governo Jaques Wagner (PT) como “questão institucional do governo Lula”, do que os que veem apenas uma “questão pessoal” (35%).

A grande dúvida

É verdade que o levantamento da Quaest mostrou uma sensível diminuição dos que rejeitam o governo Lula, mas também é verdade que Lula ser rejeitado por 50% não é nada confortável para a candidatura do presidente. Tudo indica que teremos fortes emoções antes do primeiro turno.

Fratura exposta

Na palestra que fez no Tá na Mesa da Federasul, o pré-candidato à presidência da República pelo partido Democracia Cristã (DC), Aldo Rebelo, tocou numa velha fratura exposta, o arrasto aerodinâmico causado pelas corporações que não deixam o Brasil decolar. Porém, e sempre há um, diagnosticar o problema é uma coisa, extirpar esse tumor é bem mais difícil e complexo. De castas do funcionalismo ao corporativismo de algumas instituições o jogo é duríssimo.

A volta dos debates

Começou a avalanche dos debates entre os candidatos ao governo do Estado e Senado. Debate é com dois, mais de três é sabatina. A importância é o que se diz deles. Não é o fato, é a versão que se multiplica.

Afobado come cru

Na terça-feira passada, o presidente Lula disse que os Estados Unidos não aplicariam tarifaço. Perdeu a chance de ficar calado e não pagar mico. Confundi desejo com realidade.

Toma que o filho é teu

Segundo pesquisa da Quaest feita antes da confirmação do mais recente tarifaço, 30% dos pesquisados acham que Flávio Bolsonaro é o pai da criança. Lula também é citado.

Mais rendimentos,
mais oportunidades.
Invista no Sicredi

Poupança

Fundos de Investimentos

Renda Fixa

Previdência Privada

Aplique seus recursos e ganhe os mascotes do Investzoo.

Acesse aqui e confira o regulamento

Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

Sobre cafezinhos e brotinhos

Antes que a voragem da República dos Camelôs tomasse conta do Centro de Porto Alegre, ainda se curtia o cafezinho à moda antiga e se lanchava, como era moda dizer. Foram os revoltos anos 1970, na metade deles, marcados por dois templos dos longos papos molhados pelos cafezinhos em xícaras pequenas no Rihan e no Haiti.

O Rihan ficava na Andradas, onde hoje é a Panvel do Calçadão, e o Haiti, que hoje é restaurante, era na Otávio Rocha quase esquina com Dr. Flores. Este último era muito frequentado por comerciantes da região, muitos libaneses, judeus e palestinos vivendo em harmonia. Lembro de um palestino que só bebia cafezinho com um tiquinho de leite.

- Me dá um cafezinho bingado - falava para a caixa.
- O amigo é palestino né?
- Como divinho?

Mas o templo-mór do cafezinho xícara pequena era o Rihan, que chegou a vender 4 mil por dia. Era um point. Frequentado por políticos de todos os matizes, tinha demanda tão alta que era comum a conversa iniciar ou terminar no leito da Rua da Praia.

Era comum ver deputados, governadores, senadores em animada e, por vezes, acalorada conversa. De certa forma era o berço da democracia.

Era um vício esse amigão. Rodas e tribos batiam ponto diariamente. Entre os tipos peculiares chamavam atenção duas figuras. O Tenente Olmerindo Silva com seu longo e surrado capote cinza - ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na II Guerra Mundial, Olmerindo foi um dos únicos tipos populares do Centro com trilha sonora, assobiando constantemente, sua assinatura musical, por assim dizer.

Era corretor de seguros e muito conhecido em todo o interior do Estado, graças ao assobiar constante e o manto sagrado que parecia ter participado na tomada do Monte Castelo, na Itália de 1944, de tão bombardeado que era.

Outra figura no cafezinho do Rihan era o libanês Hamid El Iskandar, também alto e também sempre com seu longo capote, mais um charuto apagado na boca. Sua assinatura labial, por assim dizer. Certa vez o encontrei com um enorme caroço vermelho na bochecha. Ele explicou a origem do machucado.

- Basarínio breto fez bzzz em Hamid.

Tradução: passarinho preto era a vespa que o picou.

Cumprir explicar que o Rihan também era lancheria. Naquele tempo, como dizia Jesus, lanches presenciais eram dois, o bauru e a pizza brotinho, uma pizza pequena. Broto ou brotinho também significava garota em transição de menina para mulher, tão bem cantada por Milton (Você menina moça/ Mais menina que mulher).

Outro lanche preferencial era o bauru, destronado pela mesmice do xis. Bife de verdade, queijo, tomate em pão cervejinha, e não essa coisa adocicada em que botam carne moída e socada, de origem duvidosa. E, claro, uma das melhores invenções da humanidade em todos os tempos, o sanduíche Farroupilha - manteiga, presunto, queijo, sepultados em um cacetinho recém saído do forno.

Consta que este sanduíche será servido no Dia do Juízo Final, com café recém passado e fumegante em caneca esmaltada. Mas só para os que passarem no teste. O resto vai comer torrada fria de apresuntado com queijo de lecitina de soja. E margarina.

Vá entender

Pelo Climatempo, o veranico de julho só dará lugar à chuva no sábado de tarde. Outros institutos prometeram o começo da borrasca para ontem.